

A Peregrinação de 26 de Maio

Como já vem sendo costume desde há vários anos, no último domingo de Maio, este ano no dia 26, vai realizar-se a peregrinação anual ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia. E, com muita alegria também para o clero e para todos os peregrinos, digna-se presidir a este ano grande de fé pública o Sr. D. Eurico Dias Nogueira, arcebispo primaz.



Nesse dia, a concentração faz-se no terreiro, frente ao mosteiro em ruínas, em Santa Maria de Bouro pelas 9,30 horas e dali, as paróquias e os peregrinos, a pé, com bandeiras e estandartes, dirigem-se para o Santuário, cantando e rezando; chegando ali, há missa campal. Neste Ano Internacional da Juventude, e na comemoração dos 2.000 anos do Nascimento de Nossa Senhora, espera-se uma presença muito grande de Jovens que ali irão acorrer para junto da Imagem antiquíssima e veneranda de Nossa Senhora da Abadia, no santuário mariano, segundo a tradição, o mais antigo de Portugal e talvez da Península, implorar o seu auxílio e procurar respostas para as interpelações diárias sobre os problemas e as esperanças do seu coração sedento delas num mundo conturbado. Espera-se e pede-se uma comparência ma-

(Continua na página 2)

Resposta do Presidente da Câmara de Terras de Bouro

O Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro solicitado para se pronunciar, disse:

O Director do Parque degradou o património que herdou dos Serviços Florestais (viveiros, casas florestais, etc.);

Degradou a paisagem geresiana trans-

formando-a numa espécie do burro lazarento de ciganos cheio de peladas e mazelas;

Degradou a dignidade dos serviços e dos servidores do Parque;

Degradou as relações entre as populações e tentou degradar as relações entre as autarquias.

Por isso mesmo nunca mereceu nem vai merecer agora que responda aos seus disparates.

O Presidente da C.M.T.B.
JOSÉ ARAÚJO

O Jornal «A VOZ DA ABADIA» ao dizer-se

«a voz das gentes de Entre Homem e Cávado»
(Continua na página 10)

ANO DE ELEIÇÕES

Estamos num ano em que vamos ter eleições autárquicas e presidenciais. Ano de balanço e de reflexão.

Balanço, para que se aquilate de quanto foi feito e como foi feito, e de reflexão, para que a escolha ou escolhas se façam com sensatez e em busca de melhores dias.

Repare-se, porém, com apreensão, que ninguém ou quase ninguém se preocupa em fazer um balanço completo e verdadeiro do que foi feito, para, daí, numa correlação natural ir de encontro à escolha que cumpre fazer com o cuidado e estudo inerentes a uma decisão tão importante.

Repare bem o leitor que ninguém aparece a dizer que tendo feito isto e aquilo merece que o deixem fazer mais aquilo e aqueloutro.

O que o leitor encontra quase diariamente nas leituras que lhe vêm à mão, ou procura avidamente em busca de algo de novo, é que se fala na intenção, de mudança, na busca de um novo sistema, mas quem isso lhe diz tem as rédeas do mando, mas não as usa para o efeito que apregoa.

A confusão é de tal maneira que parece já não constituir novidade, ou, até, afronta, aparecerem os empresários privados a prometerem apoio a quem entenderam sempre ser o mal dos seus pecados. Já não espanta que se não saiba quem é Governo e oposição, porque esta que deveria estar de fora, surge de dentro; receosa da sentença que este povo português há-de dar um dia quan-

(Continua na página 2)

Revivência de tradições que não esquecem

PÁGINA 5

VILELA A SUA IDENTIDADE

PÁGINA 9

FESTA DA GOMA



AS FESTAS DO CONCELHO
E AS ACTIVIDADES CULTURAIS

FEIRA FRANCA AGRÍCOLA
DE AMARES

PÁGINA 5

ANO DE ELEIÇÕES A Peregrinação de 26 de Maio

(Continuação da 1.ª pág.)

do ilucidado e esclarecido.

A confusão que pretendem armar é de tal maneira que das candidaturas certas até ao momento, uma tem por cabeça quem se diz católica praticante com apoios em toda a linha transversal do pensamento político português e a outra, quem sendo agnóstico no aspecto de crença religiosa, sempre viveu aburguesadamente só de vez em quando e em actos convencionais veio até às raias das classes trabalhadoras.

Não será novidade para ninguém referir que são tais candidatos que esperam a adesão das camadas votantes que se situam de todo o centro para a esquerda e, até, algumas adesões do centro para a direita. Mas, mais, a candidatura que vive nos arraiais do *catolicismo praticante* é a que espera receber a adesão de todo o eleitorado a quem Lenine ensinou que a religião é o ópio do povo.

Quer queiram quer não, um País assim pensando e assim agindo, é, tem de ser, um País adiado. Adiado até ao dia em que o seu povo, cheio de se deixar enganar, faça o que faz o burro do moleiro quando o carregam de mais e, ainda por cima, lhe atiram com o aguilhão.

Será, porém, verdade, que ainda não será desta que o povo português vai reagir como deve?

No momento em que escrevemos anuncia-se no horizonte político português uma nova

candidatura. Ainda nos faltará uma outra para que os movimentos partidários estejam representados e possamos aquilatar sem sombra de dúvida quem concorre, porque concorre, e para que concorre.

Depois é que será a ocasião de analisar as coisas e os homens e de começar a definir rumos.

Mal vai a este País, mais mal ainda do que tem ido, se o seu povo não toma de vez em mão as rédeas do seu destino e, sem olhar a slogans, a demagogias, a interesses de estômago, não fazendo a escolha que é preciso fazer.

Bom seria que cada um que pretende ser o favorecido viesse a público dizer claramente, sem subterfúgios, o que fez e o que pretende fazer, quais são, na sua mira, os caminhos a seguir por este País.

É preciso dar a certeza ao eleitorado de que aquilo que se anuncia se realizará, não, como até aqui, em que tudo se anuncia e nada se faz. Ou, pior, anuncia-se progresso, mas não se trabalha, anuncia-se seriedade e aparece a corrupção.

Façamos votos que efectivamente se entre num período de balanço e de reflexão para que com dados reais se possa buscar o melhor caminho a seguir.

João Macedo

Visite
o Santuário
de N.ª S.ª da Abadia
o mais antigo
de Portugal

(Continuação da 1.ª pág.)

ciça de jovens nesta grande manifestação pública de fé e penitência. Sabe-se que, neste momento, o desejo de Paz é uma constante do coração dos jovens e Paz e Juventude caminham juntos.

Do cartaz de propaganda e conhecimento desta peregrinação, espalhado por todas as paróquias do arceprelado e por muitas terras do norte do país, consta o seguinte:

O Santo Padre convida a celebrar o



Santuário de Nossa Senhora da Abadia

bimilenário de Nossa Senhora. Nesse sentido, lá estará uma multidão de pessoas que tem vindo a crescer de ano para ano e que, de certeza neste ano ainda vai ser maior do que nos anos anteriores. À medida que as condições materiais e espirituais do povo se vão tornando mais carecidas, maior é o número de pessoas nestas manifestações públicas de penitência. A forma como infelizmente se deterioram as condições de vida do povo português nestes últimos anos são um alerta para se pedir com fervor a intervenção de Nossa Senhora. E o dia 26 de Maio próximo será uma boa ocasião para isso.

Desejamos honrar o momento feliz do Nascimento de Nossa Senhora sobre a terra. Pois lá estaremos todos, com a prenda dos nossos sacrifícios, no santuário mais antigo de Portugal — mais antigo 8 anos do que Portugal conforme consta num requerimento dirigido à rainha D. Maria I. E iremos lá, com chuva ou com sol, para cantar os parabéns à nossa Mãe querida através da invocação de Nossa Senhora da Abadia.

Mas o Mundo inteiro precisa de Paz — paz no seu sentido mais amplo começando pela paz das nossas consciências, passando pela paz da nossa vida social e terminando na paz, outra vez e sempre, na paz das nossas consciências. O papa João Paulo II, no seu abraço de pastor «aos pais, educadores, dirigentes políticos, Homens e Mulheres de cultura, todos os Homens de boa vontade; e sobretudo aos Jovens, dirige uma mensagem de paz que é desafio inelutável e uma imensa esperança».

E, vós, Jovens não tenhais medo da vossa própria Juventude. Que é o Homem para vós? Quem é o vosso Deus? Que valores norteiam a vossa vida e a vossa esperança? Acautelai-vos das propagandas que vos enganam e dos meios de diversão enganadores propostos por adultos motivados só pelo lucro fácil. A Paz, a Justiça, a participação, a Vida: um caminho de descobertas; a responsabilidade da Juventude Cristã.

Os bispos de Portugal, vossos guias e responsáveis também directos das vossas e nossas consciências, ensinam-nos: «a Jesus Cristo e à Virgem Senhora da Abadia, que na sua Juventude O trouxe ao mundo, confiamos o vosso esforço para fazerdes do Ano Internacional da Juventude um tempo forte de consciencialização do que sois, do que valeis, do que vos é pedido pela Igreja e pelo Mundo».

Pois, no dia 26 de Maio próximo, na grandiosa peregrinação a Nossa Senhora da Abadia, e tendo em atenção o desejo do papa para lá partamos confiantes de que «nas mãos desta Mãe» (a Senhora da Abadia) cujo «fiat», na expressão de muitos autores, assinalou a «plenitude dos tempos» que viu ser realizada por Cristo a reconciliação do Homem com Deus e ao seu Coração Imaculado, confiemos agora de modo especial esta intenção: Que por sua intercessão a mesma humanidade descubra e percorra o caminho da penitência, o único que poderá reconduzir à plena reconciliação.

Lembremos o documento, neste jornal publicado, da erecção desta confraria em 1648, onde a penitência e a oração constituem raiz da espiritualidade deste santuário. A próxima peregrinação de Maio será também uma realização e concretização desse espírito.

PAULO FERRO

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13
Tel.: 27602 • Telex: 32288
4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves
Bairro de Santa Catarina
Ferreiros
Tel.: 63334
4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira
Assento - Ribeira
Tel.: 35242
4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Rua do Caires, 133
4700 BRAGA — APARTADO 290

Preço de assinatura: Anual, 450\$00 — Semestral, 230\$00
Preço avulso: 20\$00

Agência Funerária A. Costa

— DE —

Augusto do Sacramento Costa

SERVIÇO PERMANENTE

- ★ CERAS LITÚRGICAS
- ★ PALMAS E COROAS
- ★ ARTIGOS RELIGIOSOS
- ★ TRANSLADAÇÕES PARA
TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO
- ★ FABRICO DE URNAS
FUNERÁRIAS

ALÉM — FERREIROS
TELEFONE 63227 • 4720 AMARES

Cartas ao Director

Ex.º Senhor
Director do Jornal «A VOZ DA ABADIA»
4720 AMARES

Sou leitor assíduo do seu jornal sei que a VOZ DA ABADIA é o único jornal que se publica nos concelhos de Amares e Terras de Bouro, e pergunto:

— Não haverá actividades a motivarem anúncios de Tribunais ou Conservatórias para serem publicados no jornal?

— Será que a vossa administração não dá a comissão em percentagens aos encarregados de darem esses anúncios?

É lamentável verem-se em jornais alheios à nossa terra os anúncios que dizem respeito à nossa região.

Cumprimentos

A. S.

NOTA DO DIRECTOR:

Entendemos muito pertinente a carta do nosso leitor e muito mais pertinente a matéria a que se refere.

Nós entendemos que a falta de publicidade dos documentos que obrigatoriamente são levados a fazer as repartições e os agentes das actividades públicas inerentes se deve ao facto do jornal ser ainda recente.

Estamos, porém, certos, que não tardará a hora em que todas as Repartições e Serviços, desde o Tribunal, as Finanças, as Conservatórias dos Registos e Notariado, as Casas Bancárias, etc. passarão a usar o nosso jornal para as suas publicações.

Mormente os Srs. Advogados da Comarca e fora dela, que os temos bem conhecidos e amigos, não deixarão de dar preferência ao periódico do seu e nosso Concelho.

Sou leitor, assinante e acima de tudo sou um cidadão Terrasboureense. É sobre este aspecto que gostava que a minha carta fosse publicada. Porque diz o povo e com razão que a água mole em pedra dura, tanto bate que até que fura. Isto aconteceu na plena vila de Terras de Bouro «Não bate água em pedras duras», mas sim o «toque de uma Buzina» diariamente. É maçador, irritante, abusador e perturbador do Silêncio dos docentes que se encontram em consultas, no Centro de Saúde (no qual se situa a poucos metros da Estrada Nacional). Não se trata de uma Ambulância, porque a única que há, mesmo transportando docentes não faz esse barulho, mas sim a BUZINA FORTE DE UMA CAMIONETA, que faz o transporte de peixe. Eu pergunto, não se pode pôr cobro a isto? As autoridades nada podem fazer? Eu penso que sim!

Mesmo em dias de Feira além do toque da Buzina, a mesma atravessa a Vila (em frente às autoridades) a grande velocidade, assustando as pessoas.

DEVAGAR E BEM
TAMBÉM HÁ POUCO QUEM.

V. A.

Desde que o Ministério da Educação pensou em criar a disciplina — Educação Sexual — e integrá-la no «curriculum» escolar, a partir daí multiplicaram-se as iniciativas em ordem a esclarecer o assunto ou tomar uma posição. Está nesta linha de ideias, a meu ver, a realização de um programa televisivo, «70 vezes 7», todo ele dedicado ao assunto, a atenção com que a Rádio Renascença vem noticiando encontros sobre educação sexual, entrevistando ainda personalidades ligadas à matéria em causa, um encontro efectuado no Sameiro e dirigido por médicos, psicólogos, moralistas, e outras acções que não são do meu conhecimento.

De tudo o que me foi dado observar e os meus conhecimentos me permitem, parece-me que algumas conclusões se podem já tirar:

— A Educação sexual não se pode confundir com simples informação sobre o sexo. Encher as cabeças dos jovens mais do que elas já estão, será tarefa inútil e até prejudicial. A educação deve ser global e socializante. O amor, o senso como potência e acto generativo, o respeito por si mesmo e pelos outros, devem constituir linhas — força desta nova Disciplina. A religião e a Moral procurarão dar a estes conteúdos um sentido sobre-natural.

— Outra conclusão a que cheguei, foi a de que os tabus usados até agora, não trouxeram qualquer resultado positivo. Os educadores terão para o futuro que substituir os tabus (fruto da ignorância, da preguiça e da má formação religiosa) pela verdade. Esta deve ser administrada gradualmente e à medida do educando.

Agora e em forma de conclusão: parece-me que competiria à família dar a Educação Sexual. Mas temos de reconhecer que para muitos lares ela continua a ser tabu. Por isso, considero natural que o Estado se tenha antecipado. No entanto, parece-me também natural que a família exija que os conteúdos programáticos e a metodologia sejam do seu conhecimento e até da sua colaboração, para que haja harmonia e o lar mais tarde não destrua o que a Escola vai construindo.

JORAQUES

PENSAMENTO DO DIA

É fácil falar de Deus depois de um bom pequeno almoço e na perspectiva de um almoço melhor.

Mas, como posso falar de Deus a milhões de homens que se vêm obrigados a prescindir de duas refeições diárias?

Deus, para eles, não poderá assumir melhor forma do que um pão com manteiga?

«Mahatuna Gandhi»

OPINIÃO

O PRAZER DA LEITURA

Por JOÃO NUNO MARQUES

Conheço a Dona Conceição que tem dois filhos. O Henrique, rapaz inteligente e sóbrio. O Rafael, traquinas e preguiçoso.

O Henrique gosta muito de ler, embora não tenha muito tempo para o fazer, por causa dos deveres escolares. Mas quando apanha um tempo livre senta-se e não larga o livro. E vejam lá que ele até vai ler para o quarto-de-banho!

Desde muito pequeno que ele começa a ler. Os livros de que mais gosta são os de aventuras. Dão-lhe a sensação de estar mesmo a vivê-los — confidenciou-me ele. Além destes livros também gosta dos de literatura, cultura geral, poesia e teatro.

Os seus actores preferidos são: Enid Blyton, Júlio Verne, Almeida Garrett, Pedro Homem de Mello e Luís Stau Monteiro.

A mãe não gosta que ele ande a ler às escuras e avisa-o:

— Filho, cuidado, que mais tarde vais ter problemas!

Mas ele não a ouvia, tanto estava concentrado a ler um livro!

Há tempos encontrei-o e perguntei-lhe:

— Henrique, porque gostas tanto de ler?

— Bem, francamente não sei. Talvez seja por os livros me darem um certo conhecimento do mundo e também por eles serem bons companheiros na nossa angústia ou solidão. Olha, anda à minha casa.

Quando lá cheguei, observei que a sua estante de livros estava abarrotada. O meu espanto foi maior quando me disse:

— Já li todas estas obras!

— Ora, leio globalmente.

O Henrique é um bom aluno graças aos seus conhecimentos obtidos através dos livros.

BOM HUMOR

COISAS DE CRIANÇA

— O paizinho diz que eu nasci em Braga... Onde é que nasceu a mãezinha?

— A tua mãe nasceu em Coimbra...

— E o papá onde nasceu? — Eu nasci em Lisboa.

— Mas que coisa... Como foi possível encontrarmo-nos os três?

///

DIFERENÇAS

Um sujeito encontra um amigo todo envolvido em ligaduras. Fazendo ironia, perguntou-lhe: — Então que foi isso? meteste-te debaixo de algum automóvel?

— Não, meti-me dentro.

///

— Então, Sr. Silva, sempre seguiu o meu conselho: andar a pé é que faz bem.

— É verdade! Mas o indivíduo que me roubou o carro não pensa assim...

HABILIDADES

Duas amigas encontram-se na rua e uma delas pergunta: Que lindo vestido trazes... Quanto te custou?

— Só dois ataques de nervos...

///

UMA SOLUÇÃO

O marido, desesperado, para a esposa: — Francamente não sei, não, o que hei-de fazer de ti...

— A esposa, com toda a calma: — Olha, podias fazer-me viúva.

///

A ETERNA INIMIGA

— Ora, tu, como médico, que águas aconselhas para a minha sogra?

— Oh filho: para as sogras há um remédio eficaz.

— Qual é?

— A água...benta.

FÁBRICA DE URNAS FUNERÁRIAS

DE

Manuel Augusto Machado da Costa



TELEFONE 63227

RUA DE ALÉM — FERREIROS • 4720 AMARES

MERCADO SÁ DE MIRANDA

SELECÇÃO NOS ALIMENTOS

Mercearias — Vinhos de Garrafas e Garrafões de todas as marcas
Materiais de Construção, Cimento, Sal, Vasilhame, Adubos Agrícolas e Cereais

RUA SÁ DE MIRANDA — TELEFONE 62126

FEIRA NOVA — AMARES

PELO SANTUÁRIO

OS NOSSOS BENFEITORES

OFERTAS PARA A ESTRADA DE S. MIGUEL

(Continuação)

| | |
|--|-----------|
| Manuel Augusto Dias Fernandes (Boavista) | 1.000\$00 |
| Adérito Macedo (Paradela) | 1.000\$00 |
| Manuel Antunes Fernandes (Melóal) | 500\$00 |
| Armindo José de Sá (Ponte) | 500\$00 |
| Adelino Manuel Marques (Lordelo)..... | 500\$00 |
| António Francisco Fernandes (Lordelo) | 1.000\$00 |
| João Baptista Fernandes (Cano) | 500\$00 |
| Colimério de Jesus Fernandes (Lordelo) | 1.000\$00 |
| Manuel Augusto de Sousa Gomes (Lordelo)..... | 100\$00 |
| José Maria Fernandes Saraiva (Lordelo)..... | 200\$00 |
| Glória de Jesus Antunes (Lordelo) | 1.000\$00 |
| José Manuel Marques (Lordelo) | 200\$00 |
| Náilde Marques (Lordelo) | 100\$00 |
| Jacinto Manuel da Silva Soares (Lordelo) | 500\$00 |
| Eugénio de Jesus da Silva (Lordelo) | 500\$00 |

| | |
|--|-----------|
| Rosa Vieira (Lordelo)..... | 2.000\$00 |
| José Vieira de Sousa (Lordelo) | 500\$00 |
| Manuel Joaquim Antunes (Lordelo) | 500\$00 |
| João Barbosa de Machado (Lordelo) | 500\$00 |
| José Manuel Gomes Arantes (Lordelo)..... | 100\$00 |
| Maria da Glória Fernandes (Lordelo) | 50\$00 |
| António Moreira Carvalho (Lordelo)..... | 500\$00 |
| Domingos da Silva (Cale) | 1.000\$00 |
| José Gonçalves (Chantado) | 500\$00 |
| Adelino Portela (Santa Marta de Bouro) | 1.000\$00 |

PROMESSAS

| | |
|--|------------|
| Domingos Rodrigues Soares em cumprimento duma promessa a Nossa Senhora entregou... | 2.000\$00 |
| João Baptista de Jesus Antunes por uma graça recebida ofereceu a N.ª S.ª da Abadia..... | 10.000\$00 |

A quarta capela que representa a «Anunciação do Anjo S. gabriel a Nossa Senhora» foi restaurada pela empresa João Marques da Cruz, Construções, L.ª, de que é sócio gerente o mesario senhor Engenheiro João Rodrigues da Cruz. Esta empresa construiu o prédio maior em altura em Portugal, feito na Póvoa de Varzim, com 28 andares, e muitos empreendimentos em Portugal (esta empresa também restaurou graciosamente toda a parte de pedreiro e trolha do Santuário).

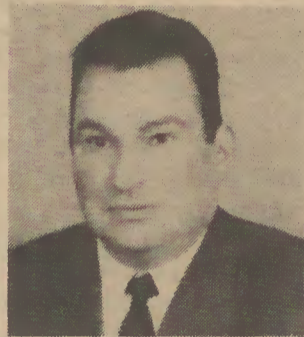
FESTA DA GOMA

No passado domingo de Pascoela, como é tradição de tempos imemoriais, realizou-se a Festa de Nossa Senhora da Goma, no Santuário de Nossa Senhora da Abadia. Houve missa soleníssima, ao meio-dia, celebrada e presidida pelo capelão do santuário, Rev. P. Acácio Gonçalves e acolitado por P. Dr. José Pereira Janela, como diácono e P. António Fonseca, pároco de



Valdozende, como subdiácono e sermão proferido pelo Rev. Frei António Fernandes, franciscano. Em seguida, houve procissão, com o andor de Nossa Senhora da Abadia, com estandarte e a participação maciça de muitos fiéis.

Cumpriu-se a tradição imemorial cuja origem os estudiosos e investigadores de História ainda não descobriram.



Amâncio Manuel da Silva Coelho

Sua família na impossibilidade de o fazer individualmente, vem agradecer, por este único meio, a todas as pessoas que se deslocaram a Braga para se incorporarem no funeral do saudoso extinto, bem como a todas as pessoas que por qualquer outro modo manifestaram o seu pesar.

Agradece também, a todos aqueles que participaram nas missas do 7.º dia por sua alma.

«A Voz da Abadia», apresenta à família enlutada os sinceros pêsames, e que a sua alma descanse em Paz.



O interior da capela tem como cenário o seguinte: Um pórtico estilo D. João V. Sobre a porta, uma nuvem com o Eterno Pai servido por dois anjos prostrados aos pés. Em frente, uma estante com um livro fechado sobre uma mesa simples e pobre, em cima da qual estão igualmente uma escudela e uma pequena almofada. Diante do livro, está a Virgem Maria de braços estendidos, em atitude de oração e com o lenço a esboçar levemente, de jeito que lhe deixa ver os fartos cabelos da frente e do lado direito. Na parte fronteira, a Maria Santíssima, sobre uma nuvem, está um anjo, que segura um livro com a mão esquerda e levanta a direita em atitude de saudação.

PRONTO A VESTIR

Campo Mousinho de Albuquerque
VILA NOVA DE FAMALICÃO

O MAIOR SORTIDO EM VESTUÁRIO
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

ALTA QUALIDADE
E BAIXOS PREÇOS

PEREGRINAÇÃO ANUAL A N.ª S.ª DA ABADIA



DOMINGO, 26 DE MAIO



sob a presidência de S. Ex.ª Rev.ª
o Senhor Arcebispo Primaz

AMARES

A FEIRA FRANCA AGRÍCOLA DE AMARES

De 19 a 21 de Abril, no largo de D. Gualdim Pais, em Amares, teve lugar o tradicional e famoso certame agrícola da região, com o programa que transcrevemos:

Dia 19 Sexta-Feira

Manhã — Início da Exposição de Máquinas e Alfaias Agrícolas; Transmissão de música gravada;

20,30h — Concurso Vestido de Chita; Actuação do Grupo de Cantares Regionais de Amares «Verde Minho»; Exposição de Artesanato na Casa da Eira.

Dia 20 Sábado

Manhã — Exposição de Produtos Agrícolas, Máquinas e Alfaias;

10,00h — Concurso de Máquinas Agrícolas;

14,00h — Concurso do Lenhador;

15,00h — Exposição de Artesanato na Casa da Eira;

21,00h — Actuação do Conjunto «Contacto» (Melgaço).

Dia 21 Domingo (Dia da Casa do Povo de Amares)

9,30h — Exposição e classificação dos Vinhos;

10,30h — Concurso da Laranja;

12,00h — Classificação dos Coelhos;

15,00h — Popular e sempre apreciada Corrida de Cavalos travados e a galope;

18,00h — Distribuição de prémios no Palco de Honra;

21,00h — Programa de Folclore com os seguintes agrupamentos: A. R. e C. de Paradela - Valdozende, Rancho Regional das Lavradeiras de Carrêço (Viana do Castelo) e Rancho das Lavradeiras da Casa do Povo de Amares.

Concurso de Gado Bovino — A Comissão da Feira Franca lamenta ter de comunicar aos Senhores Agricultores que ainda não foi possível realizar-se, este ano, o tradicional e sempre muito apreciado Concurso de Gado Bovino, por não ter sido efectuado o rastreio no

gado, na área do Concelho.

Por nós, Comissão Organizadora, tudo fizemos para que tal concurso se realizasse; porém, alguém alheio ou menos interessado pouco deve ter feito para que legalmente se pudessem ultrapassar barreiras transponíveis como esta, sempre que a vontade e a acção de

AS FESTAS DO CONCELHO E AS ACTIVIDADES CULTURAIS

No meio do mundo conturbado e interesseiro em que vivemos aparecem, por vezes, lampejos de actividades culturais que nos deixam desvanecidos. E temos de dizer, com verdade, que nos últimos tempos se tem avolumado o interesse das pessoas pelas manifestações culturais, quer sejam de música, folclore, etnografia, poesia e outras quejandas reminiscências do pensamento e da actividade humanas.

Ao delinir o programa das Festas do Concelho de Amares que vão realizar-se, como é de tradição, de 13 a 17 de Junho próximo, a Comissão Promotora estabeleceu como um dos seus números principais um cortejo etnográfico de todas as freguesias do Concelho. Para o efeito dirigiu-se à Câmara Municipal pedindo a sua colaboração que, tal como se esperava, foi concedida.

Entretanto, um grupo de professores da Escola Preparatória de Amares promoveu uma reunião no Solar das Bouças, para o efeito cedido pelo sr. Albano de Castro e Sousa, congregando diversas individualidades no sentido de fomentar várias actividades culturais subordinadas ao tema *Conhecer Amares*. Esse grupo de professores e pessoas gradas vão continuar as suas reuniões no sentido de concretizarem os seus intentos.

Segundo o seu programa por ocasião das Festas do Concelho promoverão uma exposição no salão da Casa do Povo da Feira Nova com motivos diversos e em que fossem exibidos os materiais e objectos mais diversos e de maior interesse existentes nos Concelhos de Entre Homem e Cávado. Ao mesmo tempo e nas instalações dos Bom-

quem quer que seja se predisponha a servir os outros, pelo menos dentro do seu ministério.

CASAMENTO

No dia 30 de Março, na Capela de Nossa Senhora da Paz, em Amares, realizou-se o casamento de Maria de Fátima Conceição Pi-

neiros Voluntários que ficam contíguas à Casa do Povo da Feira Nova farão uma exposição de artesanato ao vivo, isto é, além das peças expostas estarão também presentes os artesãos trabalhando à vista dos visitantes os produtos da sua lavra e da sua actividade.

Este grupo de professores irá continuar os seus trabalhos para além das Festas do Concelho de modo a criar interesse pela salvaguarda dos valores históricos do Concelho de maneira a relacioná-los e, até, guardá-los em sítio próprio.

Ao mesmo tempo um grupo de jovens acaba de expor à Câmara Municipal o seu intento de organizar um cortejo etnográfico para o verão, entre muitas outras actividades culturais.

Dada a semelhança entre esta actividade

do jovens e aquilo que a Comissão de Festas pretendia e pretende organizar, tudo leva a crer que as duas iniciativas se fundam e nas Festas do Concelho surja, efectivamente, um Cortejo Etnográfico representando todas as freguesias e grupos étnicos que o queiram fazer.

Fazemos votos porque nenhuma destas iniciativas esmoreça porque todas são precisas e merecem o franco apoio de quem se interessa por actividades deste género.

É já motivo de muita esperança saber-se que de diferentes lados, por maneiras diversas mas conduzindo ao mesmo fim, surgem movimentos com desígnios tão úteis, mas, cremos nós, com finalidades bem diferentes.

JOÃO MACEDO

Assim, os mais velhos reviveram momentos inesquecíveis do seu tempo, os mais novos ficaram a conhecer melhor uma tradição viva e uma manifestação de fé enobrecedora dos que os antecederam.

As gentes de Fiscal e das freguesias vizinhas lá estiveram para ver o cortejo pascal, rio fora, em quatro dos barcos adquiridos pela freguesia.

No primeiro barco, seguiam os fogueteiros. No segundo a cruz, o pároco e os mordomos. Os outros dois barcos transportavam a Banda de Música, executando festivas marchas processionais.

Depois, durante o dia, foi a visita a todas as

FISCAL

REVIVÊNCIA DE TRADIÇÕES QUE NÃO ESQUECEM

No dia 8 de Abril, segunda-feira de Páscoa, pelas nove horas, apesar do mau tempo que se fez sentir, reviveu-se a tradição da travessia do Rio Homem pelo Compasso, outrora uma necessidade sem a alternativa que a ponte nova hoje constitui.



El-los, atravessando o Rio Homem, como outrora era costume...

apreciação à forma como decorreu a festa pascal, sublinhando o significado e a importância da Ressurreição para todo o cristão. Seguidamente, os mordomos de Fiscal deram a Cruz a beijar aos moradores e pessoas da freguesia de Carrazedo estes, por sua vez, aos mordomos e gente de Fiscal, que este ano acorreram em grande número.

Por fim, após uma grande sessão de fogo, as cruces regressaram cada uma às suas localidades, ouvindo-se, cada vez mais, o tilintar já descompassado das campainhas e o canto alegre de aleluia a Cristo Ressuscitado.

C.



Cooperativa Agrícola dos Fruticultores de Braga (C.R.L.)

ESTAÇÃO FRUTEIRA

**POR JUNTO E A RETALHO
VENDA DE FRUTA**

ENTRE-PONTES — LAGO — AMARES

TELEF. 32737



ATLAS

VIAGENS — TURISMO

PARA AS SUAS FÉRIAS

ALUGUE O SEU AUTOMÓVEL NA **ATLAS**

TEMOS CARROS NORMAIS E AUTOMÁTICOS

SEDE: CAMPO DA VINHA, 129-A
TELEFONE 25979 — BRAGA

SUCURSAIS: VIANA DO CASTELO — VILA VERDE — PÓVOA DE LANHOSO — CABECEIRAS DE BASTO
ARCOS DE VALDEVEZ — VILA NOVA DE FAMALICÃO

TERRAS DE BOURO

Sua importância na actualidade

Dando continuidade ao tema «Souto» já iniciado no número anterior deste Jornal, seja-me permitido apresentar a sua importância actual, ainda que de forma sucinta.

Souto, terra de músicos e de bons cozinheiros, continua a ser a aldeia das castanhas. Hoje mesmo há lavradores que teriam possibilidades de fazer uma centena de contos vendendo este fruto seco, se o provérbio «a castanha tem uma manha quem a vê apanha», não se pudesse aplicar cá. Além de castanhas, esta freguesia produz laranja, maçã (tem vários pomares), milho, centeio, vinho, azeite.

A maior parte das pessoas de Souto, dedica-se à agricultura. No entanto, também há quem trabalhe noutras actividades, pois existem 2 cafés, 2 mercearias, uma serralharia, uma carpintaria, vários construtores de obras e uma fábrica artesanal de fabricação de foguetes. O agricultor não tem tempos livres. Os Domingos e dias santos são passados no café ou na Associação. O povo desta freguesia gosta bastante das festas, romarias e feiras que se realizam à sua volta e, geralmente não deixa de frequentá-las.

O historiador Domingos M. da Silva refere no seu livro «Entre Homem e Cávado» que

Souto possui habitações de boa e sólida construção, feitas sobretudo no séc. XVIII. Tudo isto é verdade, mas foi pena que o bom gosto não imperasse na restauração de algumas delas.

Muitas vezes para se



não ter o trabalho de limpar as pedras, se cometer o erro de cobri-las com um pouco de cimento, tirando-lhes toda a graça e arte. A este período áureo referido por Domingos M. da Silva, seguiu-se-lhes, a meu ver, um estacionário e só por meados do séc. XX, com a emigração, foi possível construir um punhado de casas que embelezam a nossa terra.

Esta linda freguesia compõe-se dos seguintes lugares: Assento, Sequeiros, Quintães, Sá, Santa Eufêmea,

Garcia, Caneiro, Pardieiro, Santa Cruz e Paço.

É no lugar do Assento que está implantada a Igreja Matriz construída em 1897. O interior dela é classificado pelos especialistas como rico e luxuoso. O altar-mor é

joanino e tem uma linda tribuna. A torre possui bons sinos e um relógio na «reforma». À volta do terreiro e do caminho que rodeiam o templo de Deus, existem várias cruces da via sacra que apresentam em alto relevo diferentes insígnias e figuras da Paixão. Estas cruces foram mandadas fazer por João Francisco, do lugar da Porta. À margem da estrada e quem desce da Igreja aparece-nos as capelas do Senhor dos Passos e de S. Roque, ambas do séc. XIX. Lá no alto e muito próximo da Geira, vemos a capela de Santa Cruz, cuja festa se realiza no primeiro Domingo a seguir ao 3 de Maio e era conhecida pela romaria das desordens.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE SOUTO

Realizou-se, no passado dia 13 de Abril a 19.ª Assembleia Geral de Sócios da Associação Cultural Recreativa e Desportiva de Souto, desde que a presente Direcção tomou posse.

Aberta a sessão, o presidente da Direcção, Eng.º Técnico Fausto Dias, fez um balanço do que havia feito durante os três primeiros meses do seu mandato, e lembrou ainda possíveis campos de actividades futuras: escola de música ao nível de cavaquinhos, recolha de material antigo para formação de um museu local, prática de remo no Rio Homem, iniciação ao teatro, prática

desportiva, sobretudo atletismo. Durante a reunião a Assembleia confirmou os sócios inscritos provisoriamente e foi aprovada ainda a mudança de sede. Estavam presentes bastantes sócios, mas esperava-se que de futuro ainda seja melhor.

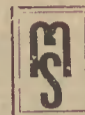
A Associação terá que ser uma escola de virtudes.

REPAROS A FAZER

O Sr. Virgílio Maria fez o seguinte reparo: «Quem do Café Bento se dirigir para os lugares de Paços e do Pardieiro, pela estrada camarária, facilmente verifica o estado lastimoso em que se encontram as valetas completamente atulhadas dos mais variados detritos que impedem a circulação das águas das chuvas. Estas correm livremente pelo asfalto, danificando-o prematuramente com os inconvenientes e prejuízos

daí resultantes». E conclui o autor do presente reparo: «a responsabili-

dade de tal situação deve ser imputada à Junta porque a estrada em causa pertence ao número das obras que mais devia preocupar as atenções dos nossos representantes locais».



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- ★ Caixilharia de alumínio
 - ★ Marquises
 - ★ Gradeamentos
 - ★ Divisórias silos
 - ★ Coberturas
- e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

*João Baptista de Jesus
Antunes*

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

AMARES

FERREIROS (FEIRA NOVA)

Para manter a tradição, a freguesia de Ferreiros (Feira Nova) festejou calorosamente mais uma quadra Pascal.

Como vem sendo habitual, deu-se início às solenidades da Semana Santa na quinta-feira, dia 4, com missa vespertina, recordando a última ceia de Jesus e a instituição da S.S.ª Eucaristia. Prosseguindo o programa, que foi previamente distribuído por toda a Paróquia, na 6.ª Feira Santa houve a Via-Sacra, adoração da Cruz e durante o dia visitas à Igreja.

No Sábado Santo, cerca das 22,30h iniciou-se a preparação da Missa da Vigília com leitura do «Precônio», benção do lume novo, Círio Pascal e renovação das promessas do Baptismo. A missa da Ressurreição teve início às 23h, com prévia explicação da liturgia da Palavra e solenizada pelo grupo Coral da Freguesia que contribuiu brilhantemente para a celebração da quadra.

Depois de Cristo Ressuscitado houve repique festivo dos sinos e sessão de fogo, levando-se a todos a alegria da Ressurreição.

No domingo de Páscoa, ao amanhecer foi celebrada a Santa Missa pelo reverendo Padre desta freguesia, onde tomaram parte os Srs. Padres participantes na visita Pascal, e os srs. mordomos, e muita gente da nossa freguesia.

Depois do pequeno almoço na residência Paroquial, saiu o Composto composto por três cruces e toda a comitiva.

A Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares, como não pôde acompanhar as três cruces, esteve presente em diversos locais e na Praça do Comércio (Largo da Feira) onde estava instalado um coreto. Depois desta terminada a sua actualização, deu lugar ao grupo de cantares regionais «Verde Minho», não estando, a nosso ver, a sua presença de acordo com a quadra festiva.

Mantendo a tradição «o estoirar do Judas», foi presenciado pela pequenada e adultos.

Com o encontro das 3 cruces na casa do sr. Joaquim Barbosa de Macedo (Quinzinho Paulo), organizou-se o

cortejo-procissão para a Igreja Matriz, durante o qual foram entoados tradicionais cânticos de louvor a Cristo Ressuscitado, expressando-se assim a alegria nos corações de centenas e centenas de Paroquianos e visitantes, que tomaram parte na sole- ne procissão.

Chegados à Igreja, teve lugar o tradicional apadecimento a toda a paróquia e especialmente aos mordomos e acompanhantes, expresso pelo Pároco da Freguesia, o qual não tendo podido participar na visita Pascal, devido ao seu estado de saúde, expressou-se comovido e emocionado de felicidade e alegria.

Finalizando toda esta cerimónia, seguiu-se a benção do S. Sacramento.

Terminada toda a cerimónia, foram distri-

alegria procurando a reunião de todas as famílias na paz e no amor, foi a proposta feita à comunidade Paroquial de Ferreiros neste ano de 1985.

Viva Cristo Ressuscitado. Aleluia!

ENTREGA DA CRUZ

No Domingo de Páscoa, dia 14 de Abril, ocorreu, na Igreja Paroquial de Ferreiros, a entrega da Cruz. Durante esta cerimónia, sempre precedida de missa dominical, os mordomos cessantes entregaram a Cruz e todos os encargos inerentes à mordomia do ano seguinte.

Aceitaram ser mordomos até à Páscoa de 1986 os srs. Dr. Artur Eleutério Macedo, sr. Tomé Macedo, sr. José Cassiano Macedo e o sr. António Narciso.



buidas estampas alusivas à quadra festiva, em todas as portas da Igreja, oferecidas pelos mordomos recordando a festa Pascal.

Como não podia deixar de ser, uma grande sessão de fogo encerrou as festividades deste ano.

A Páscoa é a celebração da Ressurreição de Jesus. Vivê-la com

A nova comissão de festas auguramos as maiores felicidades para que mais uma vez se possa testemunhar com fé viva o grande Mistério da Vida, Morte e Ressurreição de Jesus.

CASAMENTO

No dia 21 do corrente celebraram o seu casamento na Igreja Pa-

roquial de Ferreiros, o sr. José Martins Ferreira e D. Rosa Machado Vieira. Ele natural de Figueiredo do concelho de Braga e ela da Bemposta, concelho de Mogadouro.

LICENCIATURA

Concluiu a sua licenciatura em Direito na Universidade de Coimbra a sr.ª D. Maria José Araújo Leite, casada com o sr. Eng.º João Pedro Macedo Martins. A nvel Dr.ª Maria José é filha do benquisto comerciante da nossa praça, sr. José Gonçalves Leite e da sr.ª D. Maria de Lurdes Araújo Leite.

Aluna distinta desde a Escola Preparatória de Amares, no ano de 1971-72, fez um curso brilhante, pelo que lhe são devidos todos os encômios e parabéns. Muitas felicidades para a Dr.ª Maria José nas lides do Direito e o preito de sincera estima aos pais que vêem coroado o seu esforço.

CASA DA CORREDOURA

Pelo sr. Zeferino Puga, foi adquirida esta Casa que foi no passado uma das mais importantes da freguesia.

Depois de muitas vicissitudes e até de certa degradação pela prática indecorosa de acções de natureza supersticiosa.

Após as transformações que vai sofrer repondo a sua antiga traça, a Casa da Corredoura retoma as suas antigas e nobres tradições.

c.

LAGO

APENAS UM INCIDENTE...

Segundo lemos no último número deste jornal, um barco da nossa praça (zona das Ribeiras) teria invadido a vizinha povoação, cerca de dez metros, extraindo areia.

O incidente, que poderia ser muito grave (são muitas vezes pequenas incursões deste género que motivam a ruptura entre vizinhos, chegando-se à declaração e mesmo à guerra) está a ser empoado, por virtude da notícia a que nos vimos referindo. Ao que parece uma fuga de informações altamente secreta, chegou ao conhecimento do jornalista, que como todo o bom profissional, a aproveitou. É que o incidente já estaria encerrado, por acordo entre os comandos da zona referida.

Fazendo votos para que as boas relações não sejam turvadas por tão pequena incursão, mas também apelamos ao Alto-Comando que dê instruções rigorosas aos comandantes dos barcos (temos muitos pois a nossa costa é grande, em duas frentes — é difícil de patrulhar) para que tenham muito respeito pelas fronteiras, que nunca deverão ser violadas.

FESTA DA PÁScoa

Como todos os anos, a festa da Páscoa é aqui vivida com muita alegria. Também como de costume, vêm de fora os padres ou seminaristas necessários. Julgamos saber que o actual Pároco teria manifestado vontade de ser ele,

este ano, a fazer aqui a visita Pascal, só que acabou por vir o Padre António, já nosso amigo e conhecido, mais um seminarista. Tudo correu pelo melhor e como já assim estamos habituados, não estranhá-mos. Mas vamos moendo em nós o desgosto de sermos considerados de 2.ª categoria.

GRALHAS E NADA MAIS...

Algumas povoaram a nossa última correspondência, mas duas necessitam ser corrigidas. Assim onde se lê *lagenses*, evidente que queríamos dizer (e escrevemos) *lagoenses*. E nem a rectificá-amos, se não fosse o facto de, uma senhora, nos ter interpelado: então sr. Fulano, os habitantes de Lago são *lagenses*? — Não, minha senhora. São as arrelhadoras gralhas que pregam a partida aos escribas, aos compositores, aos revisores, e até é por isso, que da mulher faladora, se diz que é uma *gralha*.

A outra que queremos rectificar é esta: quando referíamos as importâncias com que as diferentes freguesias do concelho contribuíram para as obras da Igreja, Portela, que o fez com 21.485\$00, aparece como tendo sido com 231.485\$00.

E as gralhas, os erros tipográficos, são isto mesmo: letra a mais, letra ou letras a menos, algarismo a mais ou a menos, etc...

Acolá foi um o a menos, aqui um 3 a mais. Mas tudo alterado.

FALECIMENTO

Na sua residência, lugar da Igreja, faleceu o sr. Delfim José Rodrigues, abastado proprietário nesta freguesia, e que durante muitos anos foi comerciante em Manaus-Brasil.

A toda a sua numerosa família, apresentamos as nossas condolências.

J. P.



ATLAS

VIAGENS — TURISMO

- EUROPA
- CANADÁ
- AMÉRICA
- VENEZUELA
- BRASIL

TEMOS PREÇOS ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

CONSULTE:

ATLAS — AGÊNCIA DE VIAGENS

BRAGA — CAMPO DA VINHA, 129-A — TELEFONE 25979

SUCURSAIS: VIANA DO CASTELO — VILA VERDE — PÓVOA DE LANHOSO — CABECEIRAS DE BASTO
ARCOS DE VALDEVEZ — VILA NOVA DE FAMALICÃO

ENVIE
O SEU
DONATIVO
PARA AS OBRAS
DO SANTUÁRIO

AMARES

VILELA

A SUA IDENTIDADE

Apesar de nascer velha, porque só aposta neste número do jornal, esta notícia (breve referência monográfica) não poderia deixar de ser a primeira.

Localizada em terreno acidentado, de costas viradas para o norte, tem no seu regaço a fina laranja, a verdura dos olivais e a vinha de enforcado que na devida época carrega com as uvas de onde sai o bom vinho verde que chama a Vilela muitos dos seus bons apreciadores. Pena é que haja uma tendência crescente para enviar as uvas às cooperativas, vendendo-se assim o seu rico sumo a diluir no meio de outro de natureza muito inferior, perdendo a sua qualidade e identidade.

Lançando o olhar na direcção para onde ela está virada, vê-se a Basílica de N. S. do Sameiro, as águas serenas do Cávado, além de muitas outras belas paisagens. É servida por um ramal de estrada, que parte da estrada nacional dum local chamado Salamântica, local este, onde extrema Vilela com as freguesias de Dornelas e Goães, até Seramil, onde esbarra com o monte do mesmo nome, aparentemente intransponível. A noroeste da freguesia, engravada na montanha encontra-se a estrada da Geira, construída pelos romanos e que servia para ligar Braga a Orense.

Foi antiga abadia de apresentação do Arcebispo e é composta pelos seguintes lugares: Assento, Carvalho, Novo, Fontes, Barreiros, Pinheiro, Traz-deveza, Quintães, Cavaduços, Charilhe, Pomarinho, Veiga, Faquiães, Portela do Vale, Chouselas, Monte e Linharelho.

A Igreja matriz foi reconstruída no último quartel do século passado. Mais tarde chegou a vez da sacristia, que tem na piadeira da porta gravada a data de 1898. Foi recentemente restaurada, fazendo parte desse restauro o revestimento a azulejo na parte da torre e fachada principal e em cimento no resto do edifício, cabendo-lhe a respectiva pintura. Para estas obras contribuiu o sacrifício e o brio, que

coloriu o espírito religioso e bairrista, da gente desta terra, que através dos seus benefícios monetários as conseguiu levar a cabo.

Perto da Igreja encontra-se a capelinha do Senhor dos Passos que tem do lado nascente o nicho das alminhas, e do lado oposto o cruzeiro paroquial que tem à data de 1720.

Há duas capelas particulares: a de Santo António, no lugar de Chouselas e a de Nossa Senhora da Conceição, no lugar do Pinheiro.

A de Santo António, segundo o que está gravado na padieira da porta principal, foi mandada construir por: R. do Ant. o J. e GLZAZ do ano de 1851, que lhe impôs a condição de duas Missas anuais, uma no dia de Santo António e outra no dia de S. José.

A de Nossa Senhora da Conceição, segundo inscrições na fachada principal, foi mandada construir por Pires Loureiro de Vilar a Monte da freguesia de Valdazende, no ano de 1747, que impôs que a quinta a que esta capela pertence e pertence ainda hoje, sustentar um Padre que tinha por dever celebrar Missa quotidiana e de fazer três festas no ano, sendo uma no dia da Padroeira. É lamentável que si-

ga o destino do abandono a que está votada esta obra de arte, construída na longínqua era do ouro do Brasil, limitando-se actualmente à simples construção, a uma imagem de Nossa Senhora da Conceição esculpida em pedra e ao altar feito em talha dourada em ruína.

Em lugar vistoso encontra-se o edifício da antiga escola primária com residência anexa, o melhor que se construiu naquela época nestas redondezas, servindo as freguesias de Vilela, Paredes Secas e Seramil. Apresenta-se actualmente em decadência, sendo dele aproveitadas duas salas: uma para leccionar matérias do programa da telescola e a outra para se reunir a junta e assembleia de freguesia, funcionando as duas numa luta contra o medo e insegurança de uma possível queda do tecto. Ao lado desta encontra-se um edifício pré-construído onde funciona também a telescola. No lugar de Quintães, e ao lado da estrada que liga o lugar do Carvalho à estrada nacional em Goães, fica situado o edifício da escola primária, recentemente construída e com boas condições de ensino.

CUNHA E ESTEVES

DORNELAS

TEATRO EM DORNELAS

Por iniciativa da Associação Desportiva Recreativa e Cultural de

Dornelas, realizou-se no passado sábado, dia 13 e domingo, dia 14 a estreia da peça «A Aula dos Burros». Sob a orientação de Martinho

Faria e Luisa Fernandes a peça atraiu um número bastante elevado de espectadores. Tendo por instalações, uma sala com poucas condi-

ções em termos de espaço e conforto e um palco relativamente pequeno. Podemos contar com um elenco bastante jovem no preenchimento das personagens necessárias.

Assim participaram:

Manuel Pinheiro da Silva, Américo Vieira, José Cunha, Arnaldo Vieira, António Almeida, António Alves, Manuel Vieira, Manuel Gomes, Carlos Gonçalves, António Pinheiro, Mateus Pereira e Manuel Pinheiro, nas personagens de: Coutinho, Director, Professor, 1.º Examinador, 2.º Examinador, Boto, Balão, Barrote, Barrabás, Zagalo, Barbarroxa e Coelho.

Saliente-se no entanto e como iniciativa também cultural a exibição em duas sessões do filme «Moisés, o Profeta».

M. FARIA

EM FIGUEIREDO COMO PAGAR A ASSINATURA DE «A VOZ DA ABADIA»

Os estimados assinantes do «A Voz da Abadia», angariados por nós, podem, como ficou expresso no fundo direito da última página do n.º 6 do nosso Jornal, daqui em diante e se assim o desejarem, liquidar o custo da assinatura por intermédio do vosso Correspondente, sempre disponível para o efeito. Desta feita, evitarão mais quaisquer despesas e, sobretudo, perda de tempo.

O nosso Correspondente reside no Lugar das Cales. Já sabeis de quem se trata. Contactai-o sempre que necessário.

C.

FIGUEIREDO

INCENTIVO AO ESTUDO DA MÚSICA

Registámos, com muito agrado, a referência que nos dirigiu o sr. Correspondente de Moimenta (Terras de Bouro), nos n.ºs 5 e 6, do nosso Jornal.

Sinceramente, ainda não vislumbramos quem seja Ele, e nem Ele deve saber quem somos. Daí que aquela referência se reveste, para nós, de maior significado.

Pois, sr. Correspondente de Moimenta, a nossa Escola de Iniciação Musical floresceu e já vai dando os seus frutos, muito embora ainda de sabor amargo. Continuaremos, porque, para a frente, é que é o caminho: Caminho tortuoso e longo, mas nem por isso de impossível transposição.

Se bem que, para alguns Instruendos, a Música constitua um bichinho de sete cabeças, o certo é que, para outros é, efectivamente, algo de maravilhoso, novo e atraente.

Na generalidade, todos vão, no entanto, correspondendo aos esforços do Instrutor. Não fosse tratar-se de pessoas simples e humildes, mas corajosas, e não fossem as suas lições profissionais, duras e cansativas, teríamos, então, resultados a cem

por cento. Mas, paulatinamente e bem, chegaremos ao fim a que Mestre e Alunos se propuseram.

Já agora, sr. Correspondente, agradecemos e retribuimos o seu grande abraço. Para quando a oportunidade de nos conhecermos?

OS JOVENS NA IDADE DO SERVIÇO MILITAR E A FESTA DE S. SEBASTIÃO

Os jovens da nossa Freguesia que, em cada ano, são submetidos às Provas de Selecção para o cumprimento do Serviço Militar Obrigatório, promovem, desde os tempos do sr. Padre Fernando Apolinário, a Festa de S. Sebastião.

Este ano, sem desmerecer a pompa das festividades anteriormente realizadas, os nossos jovens brilharam sob todos os aspectos, e queremos salientar que, mesmo assim, beneficiaram de um saldo positivo da ordem dos 17 mil escudos, que repar-tiram desta forma: 7 contos para a ajuda das obras de restauro da Capelinha do Santo em questão, e o restante para os seus colegas que, em 1986, levarão a efeito a já tradicional homenagem àquele que foi Oficial do Exército e depois Santo.

Assim, assim, Rapazes!... Assim, vale trabalhar.

Aqui fica o nosso muito obrigado e um abraço muito amigável.

MAIS DONATIVOS PARA O RESTAURO DA CAPELA DE S. SEBASTIÃO

Continuam a chegar-nos, de bem longe, mais alguns donativos para as beneficiações da Capelinha de S. Sebastião. Assim:

O sr. António José Leite de Araújo, radicado no Canadá, deu ordens a seu irmão Albino, que explora o «Café Girassol», nesta Freguesia, para nos entregar a importância de 5 mil escudos; a sr.ª Glória Gonçalves Tinoco e o sr. Manuel da Costa Oliveira, enviaram-nos, de França, 100 francos e 2 mil escudos, respectivamente; e o sr. Augusto José Fernandes disse, de França, que sua Mãe nos vai dar 1.500\$00, no dia do Cortejo de Oferendas, que realizaremos em 5 de Maio próximo.

Não esquecemos a sr.ª Glória de Jesus Fernandes da Silva, do lugar da Serração, que nos deu pessoalmente a quantia de 6 mil escudos; e o sr. José Francisco Carvalho da Silva, 150\$00.

De salientar ainda que o proprietário do nosso «Café Girassol» vai dar-nos 20 mil escudos. Esta esmolinha é ouro sobre azul!... Graças a Deus.

Resposta do Presidente da Câmara de Terras de Bouro

(Continuação da 1.ª pág.)

do» pretende naturalmente, ser mais uma tribuna que se ergue na defesa dos interesses da região e nunca uma câmara do eco daqueles que têm procurado, por todas as formas, prejudicá-la.

Aconteceu que no último número, a propósito de nada, deu honras de primeira página ao Director do Parque, conhecido apenas dos interesses da região que, com a maior desfaçatez, utili-

zou o jornal para recrear a falta de seriedade, o despeito e a hipocrisia num estendal de afirmações tão inoportunas como fúteis.

Com efeito, só a crónica allergia à seriedade e à verdade poderia levar o Director do Parque a inventar que se os residentes do Parque não dispõem hoje de visitas diárias às suas residências por equipas médicas especiais em carrinhas próprias, is-

so fica a dever-se a oposição da Câmara de Terras de Bouro.

Sempre seria de perguntar porque é que tal serviço não foi então montado nos outros municípios que têm populações a residir dentro da área do Parque.

A verdade é que a Câmara de Terras de Bouro nem chegou a tomar conhecimento oficial desse esboço do projecto que foi logo vetado pelos Serviços de Saúde:

E nem poderia ser de outra maneira já que não seria viável em termos económicos nem justo no aspecto social pois representaria a transformação de pessoas em espécie cinegética que ficaria à mercê dos caprichos, da incúria e do abandono a que, por culpa do Director, tem sido votado todo o Parque. Isso resultaria, afinal, em mais gente a não fazer nada e mais viaturas a juntar a muitas outras que, por desnecessárias, vão ficando podres no Parque, em Braga.

O Director do Parque tem vivido para uma obsessão: — Encerrar a Fronteira da Portela do Homem.

Para conseguir esse objectivo meteu os problemas do Parque numa gaveta e transformou-se numa espécie de caixeiro viajante ou cruzado que anda de «capelinha» em «capelinha» a fazer «tríduos ecológicos» e campanhas nacionais e internacionais (ainda há dias foi a Espanha fazer um discurso contra a fronteira) para obter adeptos para a sua causa.

Como as coisas não lhe têm corrido de feição vem agora, despeitado, culpar os outros pelos seus próprios actos ao dizer que o caso da fronteira tem sido empolado.

Não teria feito melhor se em vez de tudo isso tivesse ido cortar mimosas para o Parque?

Vá lá, Eng.º Macedo, faça alguma coisa e deixe os outros trabalhar em paz.

Um grupo de Homens Terrabourenses dão a resposta à entrevista do director do Parque Peneda-Gerês à «A Voz da Abadia»:

MINI GAZETA

«ESPERANÇA»

Ganhei a Felicidade

Dividindo a minha herança:

— Dei o passado à Saudade

— Dei o futuro à Esperança!

Podes perder mocidade,
Amor, ventura, abastança,
Nada perdes, em verdade,
Se te ficar a esperança.

Que não seja, a tua esmola,
Vazia de coração;
A esperança mais consola
Do que um pedaço de pão.

A dor da tua partida,
Que não me sai da lembrança,
Já me levou mais que a vida:
Levou-me toda a esperança!

Esperança — chama acesa
No coração a brilhar.
Quando ela morre, a tristeza
Vem tomar seu lugar.

A fonte da minha vida
— O meu sonhar de criança:
Não ficou toda perdida...
— Vive um pouco na esperança...

Quando vai a minha filha,
Fardadinha e de sacola,
Na mão levando a cartilha,
Vai minha esperança à escola!

Não perco a esperança, Trilho
O caminho da bonança.
Que tem, como tenho, um filho
Sempre há-de ter esperança.

Exausto e velho prossigo
Vindo de longa jornada,
Levando ainda comigo
Uma esperança cansada...

De verde toda vestida
De esperança, tu povoa
O vácuo da minha vida
Somente de coisas boas.

Quando a ventura está morta,
Deixa a dor como herança,
Nossa alma se reconforta,
Buscando a luz da esperança!

F. C.

GALERIAS CARDOSO

Cardoso da Saudade

PRONTO A VESTIR

4560 PENAFIEL



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

Envie a direcção dum amigo
para assinante de «A Voz da Abadia»

**ESTAMOS EM CONTACTO
COM OS NOSSOS EMIGRANTES
ESPALHADOS PELO MUNDO**

DESPORTO

A A.D.R.C. irresistível no I Torneio de Páscoa de Caldelas

Foi com todo o merecimento que os briosos rapazes de Carvalheira conquistaram pela primeira vez um torneio de futebol, ao derrotar na final o anfitrião deste torneio: o F. C. de Caldelas.

O encontro era aguardado com enorme expectativa, e onde se ouviam ruidosamente as duas claques de apoio. Talvez Carvalheira tivesse maior apoio, já que o pessoal de Souto e de Barreiros contribuíram muito para que a nossa equipa jogasse como em casa. Foi de fraco nível técnico (como aliás foram todos os jogos) o que era de esperar, não por causa dos rapazes, mas sim pelo terreno do campo. Apesar das oportunidades que tivemos, o jogo desenrolou-se na sua maior parte a meio campo. Belmiro Capela dominou as operações, e de seus pés nasceram os remates vitoriosos. Assim como em todos os jogos.

A equipa de Carvalheira, para atingir a final, despachou, Sarrafeiros de S. Vicente por 3-2 e a valorosa equipa de Barreiros por 4-2. Na final do torneio a nossa equipa realizou boa exibição, com realce para Miro, Zé Manel, Fernando, António João. No final do jogo parecia o inacreditável! Jogadores caídos por terra, outros abraçados, chorando, davam largas à sua alegria. Era uma autêntica festa inesquecível.

Por fim chegou a entrega da Taça, um sonho que se tornou realidade. O nosso jogador Belmiro Capela, com 8 golos, recebeu o prémio de melhor marcador. Foi pena que dois jogadores não estivessem presentes, o Jorge e o Amadeu. O Amadeu como Organizador e fomentador do desporto na freguesia, merecia ter aquela alegria inesquecível. Causou-nos uma profunda nostalgia não termos o Amadeu connosco a festejar aquela vitória. Mas problemas particulares impediram-no de estar na final.

Por fim, os maiores agradecimentos para o pessoal de Souto e Barreiros que tanto nos apoiaram.

SENSAÇÃO EM TERRAS DE BOURO

D. Orense no 1.º Torneio Internacional de Futebol de Salão em Carvalheira a realizar em 1-Junho-85

Tudo indica que vamos ter uma equipa profissionalizada de futebol de salão no JUV-85 de Carvalheira.

Há uns meses atrás soubemos de fonte digna de todo o crédito que os responsáveis pelo desporto, e pelo Torneio Internacional de Futebol de Salão de Carvalheira iriam trazer uma equipa de nomeada profissional na nossa vizinha Espanha.

A notícia era bombástica, e aguardamos o desenrolar do acontecimento, com todo o optimismo.

Como o tempo se aproxima, para a publicida-

de do torneio, não hesitamos em contactar os responsáveis pelo referido Torneio. Os contactos foram infrutíferos, visto que os homens fortes pelo desporto em Carvalheira, não nos deram qualquer fundamento acerca da notícia. Dizendo-nos que o segredo era a alma do negócio, e que na realidade, não queriam falar prematuramente.

Não há fumo sem fogo, e nos bastidores, a notícia anda de boca em boca, dizendo-se até que a Câmara de Terras de Bouro oferece 150.000\$00 ao D. Orense para participar no 1.º Torneio Internacional de Futebol de Salão de Carvalheira.

Aguardamos com ansiedade, a vinda do D. Orense.

UMA REALIDADE

Amadeu Moreira e Fernando Machado: os baluartes do desporto em Carvalheira. Muito têm contribuído estes jovens, dinâmicos e audaciosos para que o desporto desta freguesia saia do marasmo, e vá para o lugar que merece. Amadeu Moreira, pelos oportunos e excelentes trabalhos que o engrandecem, como cooperante desportista. Responsável pelo desporto. Firma-se cada vez mais no maior embaixador do desporto em Carvalheira. Fernando Machado, autêntico colaborador em todos os campos, tem exercido uma função cada vez mais sólida, face ao seu dinamismo que exerce. Fernando Machado com o seu querer e audácia, tornou-se juntamente com o Amadeu o responsável pela vitória da sua equipa no torneio de Caldelas.

Das mãos do Amadeu será lançado o 1.º Torneio Internacional de Futebol de Salão de Carvalheira JUV-85.

Força Rapazes, estamos solidários convosco, para vos ajudar a construir o que nós nunca construímos. Não dezanimeis, a batalha há-de ser vossa, pois um dia devemos ter a recompensa pelo trabalho que estais e ides realizar, neste Ano Internacional da Juventude.

Desejo-vos as maiores congratulações (de um amigo).

O F. C. DE AMARES NA TAÇA DE PORTUGAL

Aproxima-se do fim o Campeonato Distrital da A. F. de Braga, de cuja classificação actual damos a competente tabela.

Atendendo a que o Grupo representativo do concelho de Amares tem assegurado o 2.º lugar da classificação, tem, dessa maneira, assegurada a sua presença na Taça de Portugal a disputar na época de 1985/86.

É a primeira vez que tal acontece a um agrupamento desportivo de Amares pelo que nos apraz dar a notícia com o merecido aprazamento.

Não fora o início de época incerta que teve o F. C. de Amares, e hoje teria assegurado o ingresso na III Divisão Nacional.

Entregue a novo técnico, com uma equipa a jogar bem, o F. C. de Amares é, de momento, um bom representante do nosso desporto.

- 1.º Santa Maria, 18 jogos, 31 Pontos
- 2.º F. C. Amares, 27
- 3.º Maximinense, 21
- 4.º Vilaverdense, 20
- 5.º Terras de Bouro, 18
- 6.º Marinhas, 18
- 7.º Ceramistas, 17
- 8.º Prado, 17
- 9.º Ferreirense, 15
- 10.º Lomarense, 14
- 11.º Adaúfe, 14
- 12.º Nogueirense, 4

No dia 20 de Abril o F. C. de Amares, defrontou o Desportivo de Adaúfe, cujo resultado na altura da publicação deste jornal, desconhecemos.

c.

**RAÚL PEREIRA
DA SILVA**

FUNILARIA E PICHELARIA

**CASAS DE BANHO
E COZINHAS**

Telefone 63316
FERREIROS — AMARES

voz da abadia

Informamos os nossos estimados assinantes que se encontra a pagamento a assinatura do nosso jornal no valor de 450\$00 (anual).

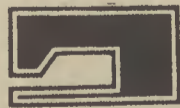
A cobrança das assinaturas por intermédio dos C.T.T. acarreta-nos pesados encargos que gostaríamos de evitar, pelo que sugerimos o favor de o fazerem directamente na nossa redacção, aos nossos correspondentes ou remetendo-nos aquela importância em cheque ou vale de correio.

confeccções

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

**RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES**



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

STOP

TURISMO: QUE TURISMO?

Como diz o poeta «Portugal é um jardim à beira-mar plantado». A palavra 'jardim' cria em nós um conceito de lugar aprazível, fresco, belo e natural. Se Portugal é um jardim, o Minho é o mais belo recanto de todo esse jardim. Nesse recanto, e se mo permitem, gostaria de destacar um sítio ameno e delicioso, onde não chega o barulho corriqueiro dos grandes centros industriais, nem a tenebrosa e doentia poluição. Esse sítio é a serra do Gerês, conhecida pelo nome de «Suíça Portuguesa» e a quem o eng. Lagrifa Mendes apelidou de «cartão de visitas de Portugal».

Nós, que tivemos o condão de nascer nestas paragens, gente simples e trabalhadora, de carácter franco, leal e generoso, orgulhamo-nos de tal origem e desejamos que o nosso paraíso seja conhecido por todos os amantes da natureza. Na verdade, desde o ar puro e suavíssimo até à cristali-

na e fresca água, passando por variadíssimas e raras espécies de plantas, tudo existe nesta serra.

No entanto, e apesar de todos estes recursos naturais de que dispomos, há certas coisas que não compreendemos. Uma delas é que sendo o factor turismo uma das principais receitas do país, porque é que não se implementa neste local uma verdadeira zona turística, com melhores acessos, sem barreiras (leia-se fronteiras) a separar países irmãos, mas com o incremento à construção de instalações hoteleiras! Aliás gostaríamos de perguntar, a quem de direito, por que motivo ainda não se iniciaram as obras de construção do aldeamento junto à barragem da Caniçada, em frente de Rio Caldo e de Vilar da Veiga!

É do nosso conhecimento a constituição de uma Comissão Regional do Turismo da Zona Norte; todavia, até esta

data, desconhecemos o projecto que essa comissão tem para levar a cabo na nossa área geográfica (se é que o tem), o que seria mais um motivo de orgulho e nos deleitaria em conhecer.

A época de férias aproxima-se e há necessidade de que os organismos responsáveis, Câmara e Junta do Turismo, aproveitem as provas desportivas a realizar na barragem da Caniçada (motonáutica, remo, vela e canoagem) para tornar os encantos da nossa terra ainda mais conhecidos.

Aqui fica o nosso apelo a essa Comissão Regional do Turismo para que envide todos os seus esforços em ordem a conferir a esta região o seu real valor, para que essa comissão não seja apenas mais uma (e já temos tantas), mas que se lance na construção de um projecto de engrandecimento e enriquecimento do nosso património natural.

António Afonso

CELEBRAR ABRIL

O carro vai cantar nas ruas de calçadas incertas. E, rouca, a voz do lavrador vai animar as vacas cansadas e os filhos-crianças cobertos de pó.

Nas cortes, a picanha vai bater a um ritmo certo, com o estrume a fumegar e a entrar nos pulmões, com o seu cheiro a mofo e a azedo. E, nos campos ainda verdes, vão nascer cocurutos negros, semeados a espaços.

É a faina de Abril. Deu as suas carradas, que já desenhavam o Maio. Com os ranchos afoitos ou os pares quase solitários a preparar batatais. Com a lufa-lufa já a doer nas pernas, mal repoisadas das inverniais.

E há-de ser assim — com a voz cansada e os braços doridos de responder à terra — que vamos ouvir falar de celebrar Abril.

Sim; o Abril das promessas com onze

anos. O Abril da vontade de dizer que já estamos cheios de não ser gente, na reforma magra que não vem da fábrica nem da função pública. O Abril, que trouxe, do exílio, a esperança, a quem não deu casa nem direito de cidadania. O Abril que trouxe coisas boas de que uns quantos meninos mimados se apropriaram e digeriram com a pressa de uma guloseima...

Aqui, onde o verde quer ser terra lavrada, Abril vai celebrar-se no suor. E os carros de bois vão ser os carros de combate em que não brincarão os folgazões da cidade.

Os gritos de trabalho serão as únicas palavras de ordem, escritas num cartaz feito na memória, onde se não querem rasgados os últimos farrapos da esperança.

Aqui celebrar Abril vai ser esperar por ele. E pelo momento

não já de poder dizer — mas pelo momento de valer a pena dizer. Porque *dizer* com a certeza de ser ouvidos.

JOÃO AGUIAR

O problema das festas concelhias

Há pessoas que têm por hábito contestar por tudo e por nada só porque isso lhes dá prazer e por vezes até para tentar mostrar uma certa superioridade que estão bem longe de possuir.

Não é esse o meu propósito ao dar a minha réplica a algumas notícias que ouço ou leio, é isso sim, para expressar a minha opinião, porque felizmente vivemos num País de opiniões livres que assim procedo e até porque, muitas vezes, as pessoas dão-se à situação mais cómoda do silêncio mesmo discordando de imensas coisas que as rodeiam.

O motivo deste intuito vem a propósito de uma notícia inserida no último número de «A Voz da Abadia» sobre as festas concelhias em honra de Santo António em Amares, solicitando aos promotores das festas, Câmara Municipal e Particulares a assumirem rapidamente as suas responsabilidades, para que tais decisões não se aproximem muito da data da realização.

Ora aqui surge logo alguém a perguntar à Câmara Municipal: Porque as festas do Concelho privilegiarem sempre a Freguesia de Ferreiros, não sendo aqui que o Concelho de Amares se encontra sediado embora alguns o desejassem ardentemente?

— Porque é que as festas do Concelho não

são as de a N.^a S.^a da Paz em Amares?

Sendo no meu ponto de vista a decisão mais acertada, e não venha a Câmara dizer que também ajuda financeiramente à Feira-Franca Agrícola que aí se realiza, porque então está a cometer irregularidades sucessivas, pelo que, assim, deverá ajudar a festas de todas as 24 Freguesias do mesmo.

— Porque não são concelhias as festas de S. Tiago em Caldelas que se realizam numa época do ano em que aquela localidade se encontra inundada de forasteiros que procuram para fins termias e que serviriam também como um bom veículo de promoção do Concelho?

— Porque não se realizam as festas concelhias, com o apoio financeiro da Câmara Municipal, logo de todos, de uma forma rotativa pelas diferentes freguesias e assim Ferreiros teria as festas do concelho de 24 em 24 anos como todas as outras freguesias?

Ou será que S. Vicente do Bico ou Seramil ou outras quaisquer só porque são pequenas, não podem ver chegar aí os desfiles etnográficos e outras manifestações culturais? Podem até não ter condições ou não o desejarem mas aí, com acordo das partes, passaria para outra freguesia a escolher nesse ano.

Assim é que deveria

ser, ou será que o Dia de Portugal, Camões e das Comunidades Portuguesas se realiza sempre em Lisboa? Não, porque Vila Real, Guarda, etc., também são Portugal.

Ou será que a Câmara Municipal quer continuar a esbanjar dinheiro como o fez há bem pouco tempo auxiliando, sob o pretexto das Festas Concelhias num ridículo Concurso Hípico, numa região que nada tem a ver com esse desporto, e que serviu apenas para recreio de meia dúzia de admiradores.

Ou então a Câmara que acabe com estes apoios; quem quiser homenagear os seus santos, e aí acho muito bem que o façam, devem suportar os custos com as festas e a edificação que canalize esses dinheiros para outras carências que são tantas no nosso Concelho de Amares. Posso sugerir até que esta deve ser talvez a única C. M. das poucas no Distrito e das do País que não dispõem de uma carrinha de apoio à cultura e desporto. Se inventariáramos bem desde a Banda Musical aos Ranchos Folclóricos e grupos desportivos, bem falta esta faria.

Mas o problema aqui não interessa resolver, porque o F. C. de Amares já tem a sua e os outros não contam. Até quando, sr. Presidente?

CARLOS COELHO

Tronco de Almeidas — Projecção na História

PELÁGIO AMATO

Os dois ermitões, se não se disse, ainda se diz a tempo que o mais velho era frei Lourenço, santo de cujo nome existe no Santuário um altar especial, colateral ao lado do Evangelho, e por toda a redondeza uma devoção que vem de longe; os dois ermitões fundaram então aí uma pequena ermida, feita pelas suas próprias mãos, na qual puseram, com a decência que permitia tanta pobreza, aquela prodigiosa imagem.

O arcebispo de Braga, D. Paio Mendes, logo que teve conhecimento deste prodígio, foi pessoalmente visitar a imagem da Senhora. Deu os seus ornamen-

tos para o altar que então estava feito e à sua custa mandou fundar uma igreja de pedra lavrada e boa grandeza, que existiu até 1644, data em que se reedificou, com maior magnificência o Real Mosteiro de Santa Maria da Abadia, de que ainda hoje existe o corpo principal.

A fama dos grandes prodígios que a Mãe de Deus, com invocação de Senhora da Abadia, fazia naquele sítio, fê-lo tão conhecido que logo começou a devoção e os fiéis a buscar na milagrosa imagem o seu patrocínio; nele quis dignar-se, com profundo mistério, que só a Deus é reservado, fazer inumeráveis benefícios

a todos que em suas aflições e necessidades ali concorriam, como era bem notório e se comprovava com mais de 40.000 almas (1766) que durante o ano iam a seu magnífico Santuário tributar as devidas graças pelos benefícios que de sua liberal mão tinham recebido.

Logo de princípio, muitas pessoas movidas das muitas maravilhas que ali operava a Rainha dos Anjos e ao mesmo tempo da grande santidade dos dois ermitões, vieram para a sua companhia e de suas mãos tomaram o hábito eremítico, de modo que em pouco tempo já parecia mais mosteiro de comunidade

religiosa do que habitação de ermitões solitários; e em todos se viam estranhos rigores de santidade e penitência.

Passados alguns anos, querendo o Senhor pagar a seus servos o muito que haviam trabalhado em seu serviço, levou para si o ermitão antigo e, pouco depois, ao seu bom discípulo Pelágio Amato, cujas cinzas descansam fora do templo, ao lado da Epístola, em sepultura rasa, com a inscrição (que o tempo apagou):

Aqui jaz o Beato Pelágio Amato, advogado deante de Deus para os que padecem achaques das costas.

Domingos da Silva